

Preço da passagem



É preciso enfrentar o cartel do transporte público

TEMA VOLTOU À PAUTA APÓS EMPRESAS CONCESSIONÁRIAS INGRESSAREM COM AÇÃO PARA REAJUSTE DA PASSAGEM

Nos últimos dias, o transporte público de Curitiba voltou a ser debatido, após as empresas do setor entrarem com ação na Justiça pedindo a determinação de novo reajuste da tarifa de ônibus na capital paranaense. Um dos argumentos utilizados pelos empresários é a falta de recursos para pagar os funcionários já no mês de setembro.

Atualmente, os usuários do transporte público pagam o valor de R\$ 3,30 pela

passagem. Todavia, as empresas recebem perto de R\$ 3,60 por passageiro, pois a Prefeitura continua bancando a diferença em forma de subsídio (veja mais dados no verso). Segundo André Machado, bancário e integrante da Plenária Popular do Transporte, há uma engrenagem que conspira contra a solução deste problema.

“Quando aumenta a tarifa, aumenta também a arrecadação da URBS, o repasse ao sindicato dos trabalhadores (Sindimoc) e ao sindicato patronal, e aumenta a taxa de administração das empresas. É uma rede de beneficiados em um sistema que movimenta anualmente mais de R\$ 1 bilhão”, explica.

“Tudo estipulado nos contratos, que foram gerados a partir de uma licitação fraudada ocorrida em 2010, na gestão do Beto Richa, e que estabeleceu um sistema que condena por 25 anos a cidade de Curitiba a ficar refém dos empresários operadores do sistema. Diga-se de passagem, a licitação, além de garantir as melhores condições econômicas para os concessionários, também foi orientada para assegurar a vitória dos três consórcios vencedores, nos quais todos são hegemônicos (cerca de 80%) pela família Gulin. Ou seja, um cartel. Só haverá uma saída para esse imbróglio se a licitação de 2010 for anulada”, conclui André Machado.

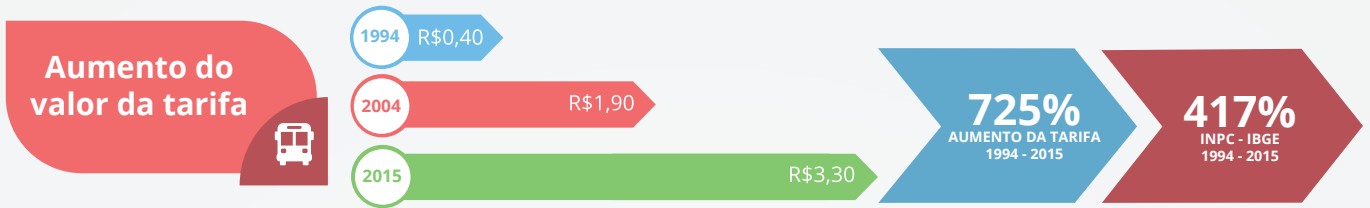
Os atuais concessionários manipulam os custos operacionais do sistema como querem. Quando querem aumentar o valor da tarifa, fazem todo tipo de chantagem contra o poder público.

A Prefeitura reconhece que alguns itens atualmente incorporados no custo da tarifa são abusivos, como já foi apontado por CPI e auditorias. Mas, até agora, pouco se fez para instituir um mecanismo de controle dos preços.

Uma medida corajosa e inteligente seria a criação de uma empresa pública de transporte. Assim, a Prefeitura garantiria o controle dos custos. Mas isso parece muito distante da realidade.

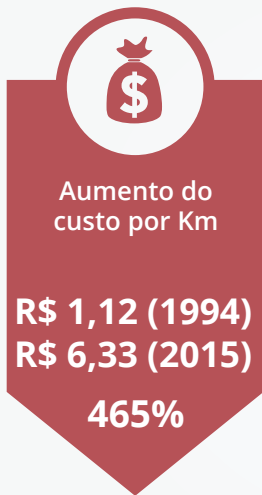
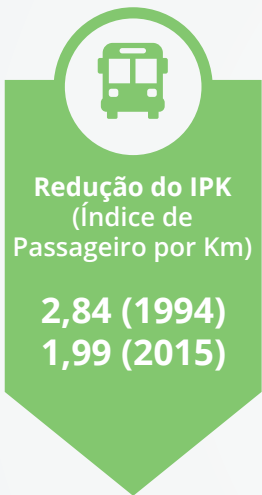
Transporte público

Entenda os números

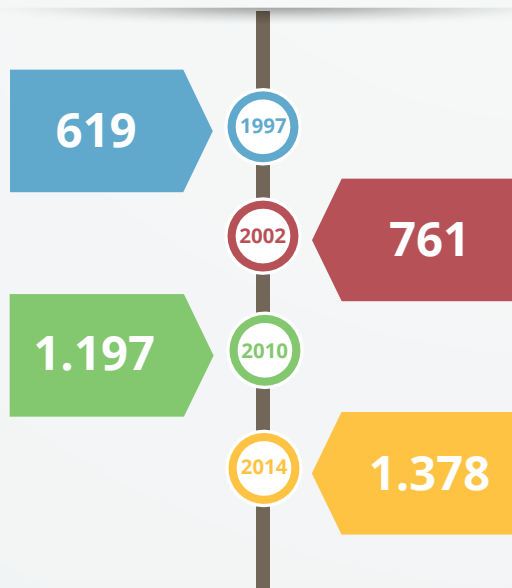


Fatores que geraram aumentos acima da inflação

$Tarifa = \text{Custo por Km} / \text{IPK}$



Carros em Curitiba (milhões)



População de Curitiba (milhões)

